

ARTEFILOSOFIA

Revista do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFOP

ISSN: 2526-7892

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ HANS ULRICH GUMBRECHT

Dedicamos este dossiê à tematização do trabalho de Hans Ulrich Gumbrecht, conhecido carinhosamente como Sepp. Nasceu na Alemanha, na cidade de Würzburg, e após a formação inicial em filologia, literatura alemã, filosofia e história, na Espanha e na Alemanha, recebeu seu Ph.D pela Universidade de Konstanz, em 1971, onde se tornou professor assistente.

Sepp foi professor em Bochum (1975-1982), e em Siegen (1983-1989), onde fundou o primeiro Programa de Graduação em Humanidades da Alemanha. Em seguida foi para a Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, onde lecionou durante praticamente trinta anos nos Departamentos de Literatura Comparada, Francês, Italiano, Estudos Alemães e no Departamento de Culturas Ibérica e Latino-Americana (ILAC).

Gumbrecht recebeu inúmeros prêmios e distinções, entre eles o “honorary doctorate” pelas Universidades de Montreal (Canadá), Siegen (Alemanha), Saint Petersburg State (Rússia), Greifswald (Alemanha), Philipps-Universität Marburg (Alemanha), Lisboa (Portugal), Aarhus (Dinamarca), Eötvös Loránd (Hungria), Ilia State University (Geórgia) e Leuphana Universität Lüneburg (Alemanha). Seus livros têm sido sistematicamente traduzidos para vários idiomas incluindo o português, dentre os quais destacamos: “Em 1926 - Vivendo no Limite do Tempo” (1999), “Elogio da Beleza Atlética” (2007), Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir” (2010), “Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura” (2014), “Depois de 1945 - Latência como origem do presente” (2014) e “Nosso amplo presente - o tempo e a cultura contemporânea” (2015). Além de seu último livro recentemente publicado em alemão “Weltgeist im Silicon Valley. Leben und Denken im Zukunftsmodus” (2018).

Sepp se aposentou no ano passado, no final do semestre de inverno (2017-2018), ministrando um curso sobre o problema da felicidade (*Literature and Bliss*). Neste mesmo semestre, mais precisamente nos dias 8 e 9 de fevereiro, colegas e alunos de todo o mundo realizaram um evento em Stanford no qual tematizaram parte do seu trabalho e de sua atividade docente – “After 1967: Methods and Moods in Literary Studies in Honor of Hans Ulrich Gumbrecht”.

Desde então temos organizado este dossiê como parte das homenagens e discussões que têm se seguido à sua aposentadoria. Aqui publicamos três conferências

que foram apresentadas no evento, a de Miguel Tamen (Universidade de Lisboa), “Intellectuals, public and private”, a de Guilherme Foscolo (UFSB-CJA), “Explosions of Sepp”, e a de Marcelo Rangel (UFOP), “Can one be happy today?”. O dossiê também é composto pelos artigos de Marcelo Jasmin (PUC-Rio), “Formas da história e da temporalidade: revisitando ‘Em 1926’ de Hans Ulrich Gumbrecht”; de Mariana Lage (UFJF), “Fundamentos não metafísicos do conceito de presença em Hans Ulrich Gumbrecht”; de Marcelo Rangel (UFOP), “Temporalidade e Felicidade hoje. Uma relação possível entre o pensamento histórico, a democracia e a experiência da felicidade”; pelo artigo de Fabio Caprio Leite de Castro (PUCRS) e Sabrina Ruggeri (PUCRS), “A hermenêutica e seus excessos: a crítica de Gumbrecht a Vattimo”, e pelo texto de Angela Coradini (UFMT), Dolores Galindo (UFMT) e Ana Isabel Soares (Universidade do Algarve), “Imagens-espectro de futuridade no Amplo Presente”. Também publicamos uma entrevista com Hans Ulrich Gumbrecht realizada por Marcelo Rangel (UFOP) e Valdei Lopes de Araujo (UFOP), na qual aparecem questões como a “virada” (*Die Kehre*) no pensamento heideggeriano, serenidade (*Gelassenheit*), cronótopo historicista e giro-linguístico, Borges, Diderot, García Márquez, Fernando Pessoa, presença, *Stimmung*, *broad present*, Foucault, Koselleck, melancolia, arte, o que Sepp chama de “prosa do mundo”, história e historicidade... E, por fim, o dossiê ainda conta com as traduções, “Realismo na Literatura Brasileira”, preparada por Nelson Shuchmacher Endebo (Departamento de Literatura Comparada, Universidade de Stanford) e “Gesto na/da arte: tradução e questionamentos”.

Marcelo Mello Rangel